



USO DO SOFTWARE LIVRE PELOS DOCENTES DO IFSULDEMINAS: importância e perfil de usuário

Débora Cristina F. C. NEVES¹; Ana Paula L. S. DIAS¹; Caroline F. C. SANTOS²; Katia A. CAMPOS²; Luciano P. CARVALHO²;

RESUMO

Tendo em vista a obrigatoriedade do uso dos softwares livres por instituições públicas desde 2003, há necessidade de se conhecer o perfil dos docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *Campus Machado*, quanto ao seu uso. A maioria dos professores afirmou conhecer “softwares livres”. Quase 90% aprovam seu uso, entretanto grande parte dos respondentes dizem não conseguir realizar suas tarefas com êxito quando utilizam os softwares livres.

INTRODUÇÃO

O Software Livre (SL) é o software que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. A forma usual de um software ser distribuído livremente é sendo acompanhado por uma licença de software livre (como a GNU General Public License - GPL ou a Berkeley Software Distribution - BSD) e com a disponibilização do seu código-fonte. Seu custo é baixo e, em alguns casos, até nulo, tornando-o uma alternativa imprescindível para a condução bem-sucedida de projetos educacionais, tanto no setor público como privado (SANTANA, 2009).

¹ Bolsistas CNPq EM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Machado*. Machado/MG. E-mail: neves.deb58@gmail.com; apaula-98@hotmail.com;

² Docentes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Machado*. Machado/MG. E-mail: caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br; katia.campos@ifsuldeminas.edu.br; luciano.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

Embora o software livre apresente essas funcionalidades, de acordo com Ramos et. al (2007), há escassez de professores e alunos envolvidos na questão de utilização e integração desse software nas escolas.

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Portanto, incluir o indivíduo digital e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional e segundo Hexsel (2002), os benefícios econômicos são muito maiores e mais importantes que a simples economia com o licenciamento de software. A robustez e confiabilidade do Software Livre provocam reduções significativas em custos operacionais. A disponibilidade do código-fonte permite que os sistemas sejam adaptados às condições e necessidades dos usuários.

Tendo em vista o crescimento e a obrigatoriedade, por meio de decreto de 29 de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), de utilizar Softwares Livres, esse projeto teve como objetivo investigar, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *Campus Machado*, o perfil dos docentes em relação à utilização e ao conhecimento dos mesmos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa objeto foi uma pesquisa quali-quantitativa. Para sua elaboração, foram utilizadas, como método de coleta de dados, pesquisas por meio de correspondência eletrônica, além da pesquisa bibliográfica e documental. A técnica de coleta utilizada foi de questionário, no formulário Google Docs, constando de 9 (nove) perguntas abertas e 13 fechadas que foram encaminhadas aos professores em efetivo exercício do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*, por meio do email institucional.

A amostragem foi estabelecida pela intenção em participar da pesquisa e, após o prazo definido para retorno dos questionários respondidos, os dados levantados foram computados tentando estabelecer correlações entre eles. As respostas foram utilizadas para traçar um perfil do docente quanto ao sexo, idade, área de atuação e formação, titulação máxima, participação em cursos de informática fora do IFSULDEMINAS e para quais fins utiliza o computador. Outro

objetivo foi levantar a percepção dos respondentes sobre alguns temas relacionados ao software livre como conhecimento, utilização com êxito, comparação com os softwares proprietários e aprovação de seu uso em ambiente escolar.

Todos os cálculos necessários foram realizados em planilha eletrônica. De maneira a comparar as variáveis respostas obtidas por meio dos questionários, foram realizados testes de associação não paramétrica, cujo estimador escolhido foi o coeficiente de contingência de Pearson, que compara os dados observados aos esperados e por uma padronização encontra valores entre zero e um, dos quais o valor nulo representa a não associação entre as variáveis em estudo e os valores diferentes de zero indicam que existe uma associação. Também foram estimadas as estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações obtidas na secretaria do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, em 2014, havia 87 professores efetivos, destes, 11 estavam afastados, além de 11 professores contratados no *Campus*. Foram entrevistados 56 efetivos, que correspondem a 73,7%. Foram excluídos os professores contratados, os professores que não quiseram participar e/ou não responderam o questionário dentro do prazo estimado.

Dentre os respondentes, verificou-se que 64,9% dos professores foram do sexo masculino e 33,3% feminino, sendo que o total de professores constitui-se de 36,7% mulheres e 63,3% homens. A idade média é de 39 anos e dois meses, sendo a idade mais comum 31 anos (5 docentes) e apresentando uma amplitude entre 24 e 62 anos. Segundo o levantamento, os professores se distribuem em 13 áreas e, entre os respondentes, a maior parte é da área informática (23,2%).

Dentre os docentes pesquisados, 64,2% afirmaram ter feito curso de informática fora do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, com duração variando de até um mês (8,3%); mais de um ano (25%) e a maioria (58,4%) dos docentes afirmaram que os cursos que realizaram na área tiveram duração entre um mês e um ano.

Apurou-se que todos os docentes do *Campus* Machado são pós-graduados, sendo assim distribuídos: 1,7% com titulação máxima pós-doutorado; 17,6% com doutorado; 66% com mestrado e 14,7% com especialização.

Quanto ao uso do computador, observou-se também que 73,2% dos docentes utilizam o computador tanto para trabalho quanto para lazer; 25% fazem uso mais para trabalho e 1,8% afirmou utilizar o computador apenas para o trabalho.

Ao ser perguntado sobre o software livre (SL), 12,5% responderam não saber o que este termo significava, vale ressaltar que houve associação significativa ($C^* = 0,24$) entre esta pergunta e se já realizou algum curso de informática, indicando que apenas 8,3% dos docentes que já realizaram qualquer curso de informática não sabem o conceito de software livre, entretanto não conhecer o termo não implica em não saber utilizar o software livre.

A maioria dos entrevistados (71,4%) afirmaram que já conheciam os softwares livres antes de trabalhar no IFSULDEMINAS e 55,35% afirmaram realizar suas tarefas com êxito utilizando-os, e essa afirmação não apresentou associação significativa com a área de atuação ($C^* = 0,02$).

De maneira a obter resposta para todas as perguntas realizadas, após a questão sobre o conhecimento do software livre foi feita uma breve explicação sobre o tema, assim mesmo as pessoas que afirmaram não saber o que significava “software livre” continuaram a responder o questionário, com o qual se verificou que 92,8% de todos os respondentes, mesmo os que afirmaram não saber o que era o termo, já utilizaram algum tipo de software livre dentro da instituição, sendo que 42,8% utilizam o software livre em suas disciplinas.

Dentre os que já utilizaram o SL no IFSULDEMINAS, 40,38% não conseguiram concluir suas atividades com êxito, e os motivos mais citados para não conseguirem concluir suas atividades foram a falta de prática com o software, uma vez que afirmaram só utilizá-los dentro do IFSULDEMINAS, e também responderam que as configurações diferentes e os layouts de um SL são complexos demais para os leigos no assunto.

Um fato que vale ser ressaltado é que ao comparar o software de licença paga com o software livre, 62,5% dos respondentes afirmaram que o SL deixou a desejar em algum aspecto. Esse percentual é superior ao percentual dos discentes que afirmaram que o SL é pior, de acordo com Nery et al. (2014). E os problemas mais citados foram a falta de conhecimento, incompatibilidade com outros softwares, complexidade e limitações. Mas mesmo apontando essas falhas a grande maioria (89,28%) aprova seu uso dentro da instituição de ensino, embora 19,64% não saibam o porquê da sua utilização no ambiente educacional ($C^* = 0,03$).

CONCLUSÕES

Dentro dos limites deste trabalho, pode-se concluir que o contato com softwares livres no IFSULDEMINAS pelos docentes faz com que eles conheçam melhor estas ferramentas e passem a ter mais aceitação pelo software livre, mesmo que quase 41% dos entrevistados não tenham conseguido realizar todas suas tarefas com êxito. Além de reconhecerem sua utilidade, muitos acham interessante a ideia de utilizar softwares gratuitos em instituições para poder reduzir os custos, podendo direcionar esses recursos para outros investimentos acadêmicos.

Seria interessante que houvesse uma capacitação para os docentes sobre a utilização do software livre que poderia ser ministrada pelos próprios alunos da instituição para que houvesse uma maior disseminação dentro do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto, de 29 de outubro n.º 29, de 2003. Institui Comitês Técnicos do Comitê Executivo do Governo Eletrônico e dá outras providências. DOU, 30 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2003/Dnn10007.htm>. Acesso em: 03 set. 2015.
- HEXSEL, R. A. **Propostas de Ações de Governo para Incentivar o Uso de Software Livre**. Curitiba, UFPR 2002. Relatório Técnico RT-DINF 004/2002.
- NERY, E. S. et al. Uso do Software Livre no curso técnico de informática: importância e perfil do usuário. **In:** 6ª Jornada Científica e Tecnológica e 3º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, v.2, 2014, Pouso Alegre. Disponível em: <https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcpoa/jcpoa/paper/viewFile/716/330>. Acesso em: 03 ago. 2015.
- RAMOS, J. F. P. et al. Uso de software livre e de código aberto em escolas portuguesas: cinco estudos de caso. **Crie**, Portugal, p. 51-75, 2007. Disponível em: <http://www.crie.minedu.pt/files/@crie/1222880583_08_SACAUSEF_IV_51a75.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015
- SANTANA, D. A. O Uso da Plataforma Moodle na Educação à Distância como Forma de Democratizar o Ensino, **Webartigos**. Brasília. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-plataforma-moodle-na-educacao-a-distancia-como-forma-de-democratizar-o-ensino/20991/#ixzz3k3LgTYOh>>. Acesso em: 20 ago. 2015